

Editorial/*Editorial*

Nós chegamos ao final do primeiro ano do Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia ainda impactadas pela importância do desafio enfrentado, ao publicar mais um periódico na SBFa, mas também entusiasmadas pelo sucesso do 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia.

Graças ao apoio de um grande número de pessoas, que entenderam que a tarefa tinha que ser assumida por toda a comunidade, o Jornal da SBFa foi publicado no prazo e com grande qualidade.

O congresso apresentou o desenvolvimento científico das mais diversas áreas, reconheceu a contribuição dos fundadores da SBFa e proporcionou varias oportunidades de encontros, aprendizagem e debates com pesquisadores e membros de associações internacionais.

O espaço desse editorial permite que eu preste contas à comunidade da Fonoaudiologia a respeito de outra atividade que tenho desenvolvido. Desde o segundo semestre de 2010 estou participando do Comitê Assessor Multidisciplinar da Saúde junto ao CNPq e desde julho de 2011 estou na coordenação desse comitê. Felizmente conto com o companheirismo, o carinho e a eficiência da querida professora Liliane Desgualdo Pereira, que é oficialmente minha suplente, mas na realidade tem sido minha parceira, no sentido mais completo da palavra.

Desde o início, o trabalho nesse comitê (que inclui representantes das áreas de Educação Física e de Fisioterapia/Terapia Ocupacional) tem sido pautado por um clima de total harmonia e respeito às diferenças que tem possibilitado que uma função extremamente séria e de grande responsabilidade seja desenvolvida em um ambiente alegre, que facilita o compartilhamento das dificuldades e das soluções.

Nesse ambiente fica muito tranquilo discutir as prioridades de cada área, compartilhar recursos proporcionalmente à demanda e encaminhar as solicitações comuns às áreas. Nesse sentido, a principal demanda é a de mais bolsas de produtividade em pesquisa e, principalmente, mais bolsas “1” em nossas áreas. No edital de 2010 houve o aumento de 20% no número de bolsas concedidas, mas isso não incluía o aumento do número de bolsas “1”. A partir da solicitação encaminhada, com argumentação construída em conjunto pelo comitê, foram concedidas mais seis bolsas “1”, sendo que duas delas vieram para a Fonoaudiologia. No edital de 2011 não houve informação do aumento do número de bolsas, mas o comitê encaminhou novas solicitações para as três áreas. Cabe destacar que os membros do comitê só tem informações a respeito do resultado dessas solicitações quando os pesquisadores recebem o resultado de suas propostas.

No que diz respeito ao Edital Universal, a verba é distribuída pelo CNPq de acordo com a demanda financeira de cada comitê e esse mesmo critério é usado dentro do nosso comitê para a distribuição da verba entre as diversas áreas. Ficou claro um aumento importante na demanda da Fonoaudiologia entre 2010 e 2011, mas a verba disponibilizada exige que sejam feitos todos os ajustes possíveis para que um maior número de pesquisadores seja contemplado.

Ainda existem muito poucos pedidos de bolsas e bolsas especiais por orientadores fonoaudiólogos e a sensação é de que não estamos aproveitando as oportunidades que existem. Minha sugestão é que principalmente as oportunidades do programa “Ciência sem Fronteira” sejam analisadas com cuidado.

As atividades de nossa última reunião de 2011, em novembro, incluíram a revisão dos critérios para a análise das propostas de bolsas de produtividade em pesquisa. As discussões indicaram que os atuais critérios estão muito bem construídos e, dessa forma, os pequenos ajustes realizados envolvem o reconhecimento do crescimento das diversas áreas, respeitando suas diferenças.

Enfim, minha intenção foi aproveitar essa oportunidade para assegurar aos fonoaudiólogos que essa representação tem sido feita de forma criteriosa e detalhista, mas que esse trabalho tem sido facilitado por um ambiente saudável e harmonioso.

Não posso deixar de externar minha alegria, como ex-presidente da SBFa, de ver dois grupos altamente competentes e reconhecidos disputando os cargos do que a Dra Mara Behlau chama de “diretoria expandida”. Isso mostra que nos últimos anos essas funções foram conduzidas com competência e dedicação, mas também com alegria e prazer. Isso resultou no desejo de muitas pessoas de participar e contribuir para esse projeto conjunto. Provavelmente quando este editorial estiver publicado já haverá a definição dos resultados. Eu espero que esse seja mais um momento de crescimento de nossa sociedade e que todos os que desejam participar do fortalecimento e do desenvolvimento da SBFa o façam, sem que se considere a condição de vencedores ou derrotados.

Por fim, cabe agradecer: pela oportunidade de continuar o projeto; pela confiança de autores, revisores, editores; pelo envolvimento da equipe técnica (sempre, especialmente, Dra. Juliana Gândara e Érica Ferraz) e, principalmente, pela liderança da Dra. Mara Behlau.

Que as festas de final de ano tragam a alegria merecida e que 2012 seja mais um ano de conquistas, desafios e sucesso.

Fernanda Dreux
Editora executiva do JSBFa